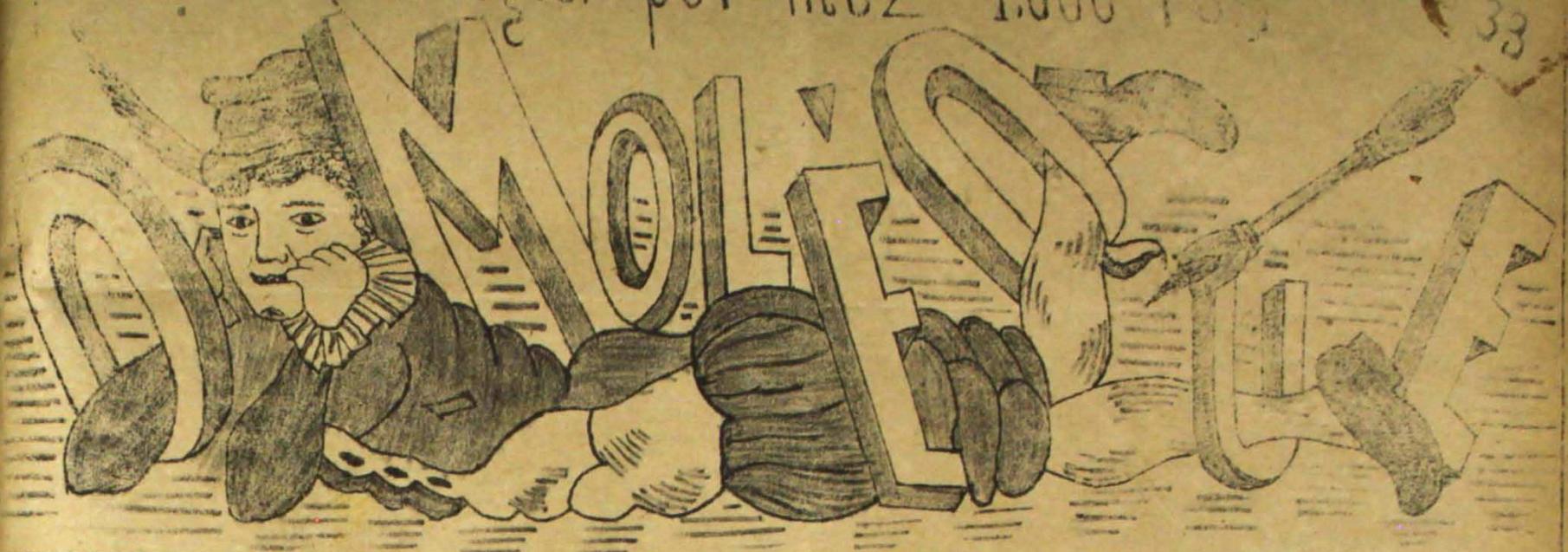


Assign. por mez 1.000 R\$

33



Redacção de Cruze Souza! Propriedade de uma Associação



O MOLEQUE

Desterro, 2 de Agosto de 1885.

Palmas e Flores.

Hoje, no Club 12 de Agosto, o snr. Manoel das Oliveiras Margarida, fará a distribuição, como nos annos anteriores, dos premios aos alumnos mais distinguidos pelo estudo e desenvolvimento do lapis.

O artista catharinense zelôzo de si e do futuro dos môços que trabalham, creou esse ensino como que para um meio de subsistencia honêsta e de recordação pelos tempos felizes em que o crayon scintillava entre os seus dèdos, como uma arma de combate nos certamens artisticos.

E' digna de nota especial e analytica, a perseverança, a coragêm para a luta, que, por espaço de muitos annos, tem mostrado o intelligente conterraneo.

Hoje, com a distribuição dos premios, festeja o artista, um outro anniversario da sua aula—que é como uma vibração de triumpho, no inverno da indifferença.

Por isso, molhando a penna nas tintas sympathicas da sinceridade de coração, o Moleque, que nunca regateou a verdade, na altura dos assumptos de que trata, bate palmas animadôramente e distribue as flôres alegres e frescas do seu entusiasmo, pela aula de Desêno a dentro...

Zé.K.

Uma Lênda.

AO SNR. M. DAS OLIVEIRAS MARGARIDA.

E' uma lênda phantastica, a vida dos emigrantes da Luz.

Eu conhêço uma desses compleições, batida pelos ventos desordenados de um milhão de desgraças, estrangulada pelo guante fatal de indifferenças atrozés e que, como todo o bohemio do Ideal dourado, sente cantar dentro de si a ballada saudosa, estrebilhada de esperanças e de crenças, metido n'uma thebaida de ascêta, tendo, talvez, uma gargalhada de Polichinello, para a sociedade que passa, tilintando os guizos da loucura e do prazer.

E, pela calada harmonica da tarde, quando o céu profundamente azulado parece u na turquêza enórme; quando a natureza veste a escomtha finissima do crepusculo, corado pelas badaladas melancholicas da Ave-Maria, elle passa, com

o seu trônco curvado, barba de propheta antigo, as mãos fartas de rôzas, caminho direito ao cemiterio, na attitude calma e triste de quem se quer remontar pelo pensamento, a algum passado mavioso e bom, fico cysmando porque é que a terra crêadora não lhe introduziô, não lhe infiltrou nos póros, toda aquella mocidade castissima e doce das filhas, cuja campa elle vae sempre cobrir de flôres e de lagrimas?!

Porque a seiva exuberante do que é novo e fôrte, não pôde emprestar vida aos organismos velhos e magôados?!

Porque todo o sangue fecundo dos corpos, hade apenas fortalecer os nêrvos e os musculos das plantas, dar o grão germinativo à saude dos vegetaes?!...

Ah! Daudet, Daudet!...

Tens razão em deplorar a morte das fadas!...

Se existissem fadas, eu lhes pedira um palacio de ouro, com escadarias de marfim, portas de esmeraldas e saphiras, illuminado por cem sóes representando lustres, guardado por mil fortalezas de brônze, onde habitasse, n'uma irradição de estrêllas, essa ouira fada olympica — a mocidade.

Cruz e Souza

Entôra eu não tenha louros
como esses grandes herôes
e nem da idéa osthesouros,
embora eu não tenha louros,
talvez nos tempos vindouros
tradesa o poema dos sôes,
embora eu não tenha louros
como e os grandes herôes.

Zat.

OUTRO AMAVEL MILAGRE

(Conclusão)

E a mãe dizia, chorando:

—Como queres tu, filho, que eu te deixe, e vá procurar o Rabbi a Galiléa? Obed é rico e tem servos, eu vi-os passar, e de balde buscaram Jesus por areas e cidades, desde Chorazin até ao paiz de Moab. Septimus é forte e tem soldados, eu vi-os passar e perguntaram por Jesus, sem o achar desde o Hebron até ao mar... Como queres tu que eu te deixe? Jesus está longe; a nossa dôr está conosco. E sem duvida o Rabbi, que lê nas synagogas novas, não escuta as queixas de uma mãe de Samaria, que só sabe ir orar, como outr'ora, no altar do monte Gerazin.

A criança, com os olhos cerrados, murmurou o nome de Jesus. E a mãe dizia chorando:

De que me serviria, filho, partir, e ir procural-o? Longas são as estradas da Syria; curta é a piedade dos homens. Vendome tão pobre e tão sô, os cães viriam ladrar-me ás portas dos casaes. Decerto Jesus morreu; e com elle morreu, uma vez mais, toda a esperanza dos tristes.

Pallida e desfallecendo, a criança murmurou:

—Mãe, eu queria vêr Jesus de Galiléa.

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse á criança:

—Aqui estou.

EÇA DE QUEIROZ.

O' Alzira, Alzira, Alzira,
estrella resplandecente,
resplandecente saphyra,
ò Alzira, Alzira, Alzira,
às vibrações desia lyra,
accorda do sonho ardente,
ò Alzira, Alzira, Alzira,
estrella resplandecente.

Zot.

Emilio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Traducção de A. C.

II

In'ancia em Aix

(Continuação)

Era um invencível desgostio ao qual se misturava um pouco de pose infantil. Relativamente ás sciencias, elle tinha suas sympathias: muito pouco entusiasta pelas mathematicas puras, muito dedicado ás sciencias naturaes.

Conheço bem esse velho collegio, que sob o imperio se chamava ainda «Collegio Bourbon». Eu mesmo matriculei-me, na septima classe, em 1857, alguns mezes antes do tempo em que Zola, discipulo da segunda, partia para Paris, no meio do anno escolar. Eu esiava na terceira, quando meu amigo e condiscipulo Antonio Valabrègue, o poeta, fallou-me pela primeira vez «do filho d'aquelle que fez o canal», do filho Zola que começava a escrever para a grande Paris, para a qual nos sentimos todos atrahidos. Estudava Rhetorica, quando appareceram os *Contos á Ninon*, que devorei na classe, occultando o livro em um dictionario, enquanto o professor corrigia um discurso latino. E, agora ainda, quando me reporto a esse tempo, revejo tudo: a pequena praça tranquilla, e a fonte dos Quatre-Dauphins, onde uns monstros torcem as caudas de pedra e espem agua pela boca perpetuamente aberta; a porta exterior da capella, negra nesse tempo, sempre fechada; a janella

fechada do porteiro á que iamos arrancar timidamente, cada vez que chegavamos tarde. Depois, o grande pateo quadrado, sombreado de quatro bellós platanos; o grande tanque; o segundo pateo, onde estavam installados o trapesio, a barra, os parallelos. E as aulas do *rez de chaussée*, tristes, humidas, com falta de ar. E as do primeiro andar, mais claras, mais alegres, com suas janellas dando para as sombras dos jardins visinhos. Foi neste bom collegio communal, onde os estudos classicos não eram muito fortes, porém, onde uma paternal disciplina permitia a cada discipulo suas qualidades e seus vicios, não ficando as peccalidades nascentes, que Zola passou da infancia á adolescencia.

O que vi depois na sua vida de homem, já o tinha sido nos bancos. Muitas vezes conversei com elle, com sua mãe, com seus antigos camaradas: elle não era nem um preguiçoso, nem um desses loucos do trabalho que se embrutece sobre os livros. Era um rapaz intelligente e pratico, que sahindo das classes com um dever a fazer, lições a aprender, dizia: «Tudo isto é mediocremente agradável, mas é preciso que se faça.»

(Continúa)

Poemas

XI

AOS MORTOS

Oh! não é bom rir-se de um morto—brusca
Pois deve ser a sensação que augmenta
Desoladora, vagarosa, lenta
Da negra mortea, tétrica velhusca..

Tudo que em vida, como um sol, corusca,
Que nos aquéce, que nos acalenta,
Tudo que a dor e a lagrima afugenta,
O olhar da morte nos apaga e offusca...

Nunca se deve desprezar os mortos...
Nos regelados e sombrios portos,
Onde a materia se transforma e urge

Exuberar na planturósa leiva,
Vivem os mortos no vigôr da seiva,
Porque dão vida ao que da vida surge!....

Cruz e Souza.

Piparotes

Vá Moléque, um piparote no riso.

Esta sessão que tem sempre sido a cornucopia do prazer e da gargalhada, que tem sempre esticado os nérvos da piuhéria, do humôr alegre e cantarolante, esta sessão, como ante a resonancia funebre de um *Requiem* eterno, tem uma lagrima comprida como as lutas e saudosa como a separação, para fazer rolar melancolicamente sobre a lembrança querida de **Antonio L. F. de Mello.**

Desapiedada a sorte que como uma hyema inyugolagica escancarou a bôcca no vácuo, absovendo os bons paes, os bons filhos, os bons irmãos.

Ah! esta tremenda súa de tumulo, relicenciada de sozinhos, como custa, como do fundo nas atmas, despedaçada pela

amargura, pelo desamparo da felicidade...

Que máguas, a revolvem sinistramente, como abutres negros, por tantas porções de esperanças, por tantas apothéoses de crencas.

Que desmoronamento de venturas e de sonhos, por esses caminhos exuberantes da seiva da vida, fecundos de harmonias e de cantos...

Ah! naturêsa creadôra...

Tu que desenvolvêste o germen, o humus vital, tanto do mais pequenino arbutto, como da mais vigorosa palmeira, que tonificas com o orvalho do bo, o teu grande oceano vegetal, que das ás puantissimas veias da terra, o sangue novo, quente, transformativo que palpita e circula nas veias das plantas, porque permittes que os corpos que lutaram, que a animidade que pensou, que a massa encephalica que evoluiu, se transmute no empedernimento das tuas montanhas, na rigidéz granítica das tuas pédras?...

Ah! naturêsa creadôra!...

Eu bem te sinto chorar ás vezes e a tristeza que traspassa o teu organismo, communica-se, identifica-se toda com o organismo humano.

Se choram os teus crepusculos, as tuas noites e os teus invernos, tambem choram os crepusculos, e as noites e os invernos da existencia do homem.

Ninguem atire a pedrada de uma ironia á circumspecção dos cyprestes que vem passar diante de si o cadaver da mocidade ou da velhice; assim como ninguem tenha lagrimas para as creancinhas que seguem pela estrada branca e longa, firmes na sua mudez de gelo, serenas e doces como o carinho das mães.

A mocidade, representa um futuro partido ao meio pela espada da desgraça, um clarão de sol nascente, que não tomou aiada todas as suas gradações de luz; a velhice representa o tronco do deserto da vida, derrabado pelo s'moun do imfortunio, pelo incendio implacavel da miseria; enquanto que as creancinhas:

São as aves da luz, são as auras, que sobem para o céo, como esperanças.

Só as mães é que devem chorar as creancinhas.

Devem chorar porque com ellas foi-se metade do seu vigor maternal, metade do seu le e gerador, da psychologia do seu affecto—partem as creancinhas como e omenos da seiva produtiva do grande amor, como e nentes que deviam formular e vivificar todos os orgãos do sentimento da materidade.

Com o desenvolvimento gradual das creancinhas, o desenvolvimento psychico das mães!...

Toda a gente sabe o que éra Antonio L. F. de Mello, como homem e como politico.

Caracter e coracão aphiavam-se, uniam-se disjunctivamente.

Muc o inimboavel do corpo politico do partido conservador, cujas idéas representava na Assembleia provincial; advogado em S. João e onde residiu, não tinha de certo o repelavel caracter de breccas perdidas em sua vida, e ombros na sua dignidade.

Se alguma contrariedade ou desgosto,

o obrigou a abrir fendas na armadura dos seus actos, tapemol-as nós com uma alluvião de saudades, enchamol-as com o nosso pesar e com os corações enlutados de sua familia, a quem o Moléque aperta, simples mas significativamente, a sua mão sincera e respeitosa.

Que a aurora, a grande amiga dos tristes, chore todas as manhãs, sobre a camd'elle, o seu pranto azul e confortadôr e que, pelas tardes bonitas e calmas, de firmamento de ouro e purpura, alastrado da alegria dos passaros, seja a vibração plangente e doce da Ave-Maria, soluçando s'turnamente pelas quebradas, de gruta em gruta, de solidão em solidão, a préce da naturêsa ajoelhada na sombra...

*

Segundo noticiaram os nossos collegas, hoje á noite haverá no theatro Santa Isabel, uma festa abolicionista, com o concurso amavel da S. D. P. Alvaro de Carvalho.

Sim, é bom isso...

Mas que no fim dos enthusiasmos justos, não saiam, o respeitavel publico e os organisadores da festa com cincoenta arrobas de gelo nas...idéas...patrioticas e humanitarias.

Sentido com essa causa do Direito.

Uma vez na frente della, é fechar com força os olhos aos ridiculos interesses e aos chatos egoísmos e romper na treva uma catadupa de luz.

Eia, minha gente desta America de tiradentes, façam isso de forma que o Brasil, não explusa mais pela toba da Miséria, pelo grito formidavel do desespero dantesco e genial de Castro Alves, estes versos, enchoreados de sangue e fé!—

«Mas que bandeira é esta que impudente na gavea tripudia...»

Silencio Musa, chora e chora tanto que o pavilhão se lave no teu pranto».

Uma aurora de benções, unja a festa abolicionista.

**

Dignissimos representantes do... Moléque, quero dizer, meus bellós assignantes, hoje cá a minha humilde pessoa do jornal, entra no seu nono mez de existencia e como é o mēz preciso para... dar á luz, não seria máo que os amáveis, dessem á luz aos meus rancos e l'lt' dian es cóbres que são todo o nono prazer, não imaginam, me mo.

Pois vamos, filhos, deixem-se de panelgas e mandem-nos a importancia das assignaturas, senão, ouçam bem, abram bem o tympano:

Cá por casa ha um lapis e uma penna, promptinhos para ir ao lombo dos que vão lá da regra, que é um gosto...

Ora muito bem...

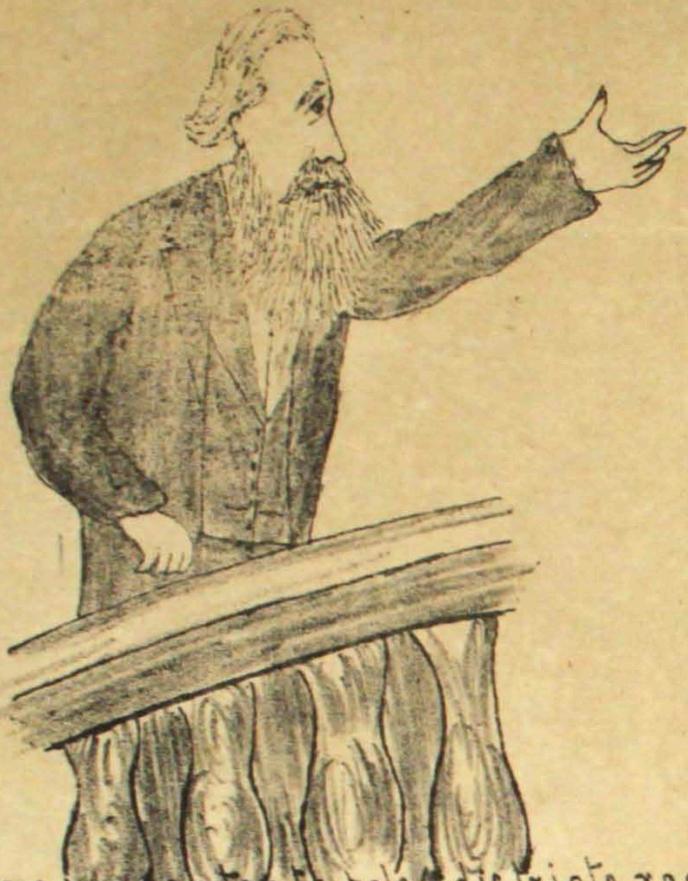
**

Luctinha o campo é vasto, diz você, pois aiee pe-se, mos, e-nos o campo e.. enorde.

Porque afinal de contas você o que precisa é...de jantar...

E, quanto ás bolas, um

Trac



O nosso representante pelo distrito resolveu pedir ao governo informações sobre a E.F.P.T. O seu estado de fraqueza é tal que leva-nos a



pedir ao eleitorado do seu distrito alguns cobres, para lhe remittamos alguns óros... pagemadas.



Enquanto isso se realisa, alguém continúa a elevar S.S. ésnovens, porém,

na nossa opinião, o seu continuo multo mo deu-lhe esta posição... durissima.